

SACERDOTI SUNT A MAGISTER? IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA EAD

Mari Inez Tavares¹; Daisy de Brito Rezende²; Camila Strictar Pereira³

Grupo 3.1. *Aprendizagem na educação a distância: Caracterização do estudante virtual*

RESUMO:

O objetivo deste estudo foi identificar como a expressão “Identidade Docente” se apresenta nas concepções de estudantes que cursam Licenciatura em Química, na modalidade à Distância na Universidade Federal do Espírito Santo. Para tanto, utilizou-se como base teórica e metodológica a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, sendo a Teoria do Núcleo Central, de Jean-Claude Abric o alicerce para análise de dados. Os dados foram coletados através de um questionário organizado de acordo com a técnica de evocação livre de palavras, seguida da hierarquização das mesmas. Este questionário foi aplicado a 39 licenciandos de Química que estavam estudando o Módulo VI e cursaram a disciplina Estágio 1 no segundo semestre de 2011. O público alvo possui faixa etária entre 25 e 55 anos e estão distribuídos em seis Pólos de Ensino (Aracruz, Ecoporanga, Iúna, Itapemirim, Pinheiros, Vila Velha) que abrangem a região Norte, Sul e Central do Estado do Espírito Santo. Os resultados encontrados apontam que o núcleo central da representação de identidade docente do grupo é a de professor sacerdote que se dedica ao magistério, sem refletir de forma crítica sobre seus direitos e condições de trabalho e sobre sua própria prática, porém este mesmo núcleo surge em contraposição ao perfil do professor investigador, o profissional que investiga a sua própria prática docente e que ministra aulas que envolvem ensino por investigação. O segundo perfil citado pode ter surgido porque durante as aulas de Estágio 1 houve uma série de atividades de leitura de textos, fóruns de discussões e atividades práticas envolvendo ensino por investigação e a prática do professor investigador. Esta pesquisa inicial pode colaborar para que os professores que atuam nesta modalidade de ensino façam uma reflexão sobre que professor que se deseja formar e qual professor está sendo formado nas Licenciaturas à Distância, favorecendo desta forma uma revisão do currículo e das práticas docentes adotadas.

Palavras-chave: *ensino à distância; formação de professores; representação social*

ABSTRACT:

SACERDOTI SUNT A MAGISTER? TEACHER IDENTITY OF LICENTIATE STUDENTS OF CHEMISTRY FROM A DISTANCE COURSE

The aim of the present study was to identify how the expression “Teacher identity” is present on the views of Chemistry licentiate students from a distance course at Federal University of Espírito Santo. Serge Moscovici’s Theory of Social Representations, and its structural approach, the Central Nucleus Theory, as

¹ Professora Assistente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)– mari.tavares@ufes.br

² Professora Doutora na Universidade de São Paulo (USP) – dbrezend@gmail.com

³ Doutoranda pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências (USP) –camilastrictar@gmail.com

formulated by Jean Claude Abric, are the theoretical and methodological guidelines that underlie this study. Data was carried through a questionnaire applied to 39 Chemistry students, that were studying Module VI and the Internship 1 course in the second semester. The students were aged between 25 and 55 years, and are distributed in six Education's Centers (Aracruz, Ecoporanga, Iúna, Itapemirim, Pinheiros, Vila Velha), covering North, South and Central areas of the Espírito Santo State. The data indicate the priest teacher profile as central nucleus for the representation for the expression "Teacher identity", although, at the same nucleus, we found the research teacher profile as an opposed idea. Probably the second profile emerged because it was discussed, during the Internship 1 course, the teaching by research and the research teacher role in education. This initial research can contribute to make that teachers working in this kind of education have a reflection on which teacher we want to train and which teacher is being formed in the distance education, favoring a revision of the curriculum and the teaching practices adopted.

Keywords: distance teaching, teacher training, social representation

1. Representações Sociais e Identidade Docente: ponto de encontro

O cerne da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici é a interação entre indivíduo do grupo, através da qual se produzem modificações nas concepções de cada indivíduo. As representações sociais (RS), segundo Moscovici (2003), são sistemas de valores, ideias e práticas que possuem a dupla função de:

- a) estabelecer uma ordem que possibilitará a orientação dos indivíduos em seu mundo material e controlá-lo;
- b) possibilitar que a comunicação entre os membros da comunidade através de um código que nomeie e classifique sem ambiguidade os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

Por sua vez, Jodelet (2001), considera a RS como saber de senso comum, distinto do conhecimento científico, porém reconhecida como objeto de estudo legítimo devido à sua importância no âmbito da vida social e pela colaboração ao entendimento de processos cognitivos e das interações sociais.

As RS são consideradas por Spink (1999) adequadas aos estudos do senso comum e das visões de grupos sociais.

Atualmente, as RS deixaram de ser objeto de estudo exclusivo da psicologia social. A teoria e seus métodos de coleta de dados e análise são utilizados em diversas áreas do conhecimento (saúde, enfermagem, história, educação) e, no caso da educação, em diversas linhas de pesquisa, tais como ensino e aprendizagem e docência de todas as áreas do conhecimento. Devido às características apresentadas a TRS se presta principalmente aos estudos sobre identidade por possuírem laços teóricos, conforme apontado por Deschamps e Moliner (2009).

A definição de conceito de identidade pode parecer algo muito simples: identidade é aquilo que se é, uma característica independente, um fato autônomo. Aquilo que o outro é seguindo esta linha de raciocínio é a diferença. Porém, as afirmações sobre identidade só adquirem sentido se forem compreendidas em suas relações sobre a diferença, portanto, são conceitos inseparáveis. Esses conceitos são criados no contexto

de relações culturais e sociais, portanto são atos de criação linguística. Identidade e diferença, por ser uma relação social, estão sujeitas a relação de poder. Elas não são definidas, são impostas. Não convivem lado a lado, são disputadas e dessa forma não se pode conceber identidade e diferença como algo simples e inocente (Silva, 2000).

Talvez seja por este motivo que os detentores do poder (mídia, empresários, políticos), por conhecerem muito bem as questões que envolvem identidade e diferença criam de forma sutil e inteligente novelas, pseudoprojetos de apoio à educação, discursos, formação de professores e outros meios que reproduzem a imagem do professor que interessa à manutenção do seu *status quo*: seres altruístas, quase santos, que devem se dedicar ao máximo ao seu ofício de mestre não importando as condições de vida e de trabalho a que são submetidos. Por acaso alguém já assistiu alguma novela em que os professores reivindicam melhores condições de trabalho e de carreira? Professores que refletem sobre a sua formação docente em cursos ofertados por empresas? Ou durante uma greve de professores, político que não afirme que os salários são baixos porque possui muitos docentes no quadro do magistério e que a receita do país, estado ou município não são suficientes para cobrir os gastos com a educação? Qual é o discurso visual, falado e escrito que a mídia trata de divulgar quando professores em greve ocupam uma avenida ou se reúnem em frente de alguma secretaria da educação?

Os grupos dominantes, em razão de seu poder e visibilidade, emitem julgamentos que acabam servindo de ponto de referência e impõem normas aos grupos dominados (Lorenzi-Cioldi & Dolzi, 1999 apud Deschamps & Moliner, 2009). Por outro lado, aqueles que são membros de grupos dominados, devido à sua identificação ao grupo e a indiferenciação que ela traz consigo, negligenciam suas qualidades e competências individuais para explicar uma norma desfavorável. Estar socialmente em desvantagem não é consequência de suas diferenças, mas sim à sua pertença ao grupo subordinado (Deschamps & Moliner, 2009).

Talvez também seja este um dos motivos pelos quais a maioria dos professores, independente do nível de ensino que lecionam, se recusarem terminantemente a participar de movimentos de reivindicação pelos seus direitos. Não seria este o motivo da aceitação da representação que o poder impõe sobre a sua identidade docente? Não seria esta a origem do fenômeno “mal estar docente” que é objeto de estudo de tantos pesquisadores em ensino?

Ainda há de se pensar acerca do processo histórico que atravessou nosso país, uma vez que os primeiros professores foram os jesuítas portugueses. A representação do professor sacerdote também possui raiz histórica: aquele que se abdicou da sua própria vida para seguir sua vocação.

2. Metodologia

2.1. Caracterização dos sujeitos de pesquisa

Participaram desta pesquisa 39 graduandos de licenciatura em Química, na modalidade à distância da Universidade Federal do Espírito Santo. A faixa etária do grupo participante está entre 25 e 55 anos, e os alunos residem em diferentes localidades do

Estado do Espírito Santo, frequentando os seguintes pólos educacionais: Aracruz, Ecoporanga, Iúna, Itapemirim, Pinheiros, Vila Velha. O Núcleo de Ensino à Distância está localizado em Vitória, no Campus UFES – Goiabeiras.

O questionário utilizado para a coleta de dados foi disponibilizado na Plataforma Moodle para que todos conseguissem acessá-lo, visto que os estudantes estavam distribuídos em seis Pólos de Ensino no estado.

2.2. Teoria do Núcleo Central

A Teoria do Núcleo Central (**TNC**), de Jean Claude Abric, enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações sociais e é um desdobramento teórico complementar à Teoria das Representações Sociais de Moscovici (SÁ, 1998). Ela define que a representação social de um grupo está organizada em duas estruturas complementares: *sistema central* e *sistema periférico*, sendo o primeiro (núcleo central) caracterizado por sua estabilidade, rigidez e consensualidade e, o segundo, por seu caráter mutável, flexível e individual. Por esta razão permite compreender características contraditórias que as representações sociais apresentam ao considerar a existência de um núcleo central e periférico (SÁ, 1998).

Abric (2000) sistematizou uma metodologia que permite determinar os elementos do núcleo central, através de dois indicadores: o maior índice de preferência e a maior prioridade na ordem das evocações dos sujeitos investigados.

Para a determinação desses indicadores são utilizados as equações apresentadas a seguir.

$$OME = \frac{\sum_1^n En \times n}{f} \quad 1) \quad f \text{ média} = \frac{\sum_1^n f}{n} \quad 2) \quad Média = \frac{\sum_1^n OME}{nc} \quad 3)$$

Onde:

(1) Ordem Média de Evocação (**OME**) para cada categoria, sendo (**En**) o número de evocações para determinada categoria e (**n**) a hierarquia atribuída ao termo evocado.

(2) Frequência média de evocação por categoria.

(3) Ordem Média de Evocação Média, (**nc**) é o número total de categorias.

Ao efetuar estes cálculos, é organizada uma planilha para identificação dos elementos centrais, periféricos e intermediários segundo os critérios apontados no Quadro 1.

Quadro 1. Elementos Centrais, Periféricos e Intermidiários e suas respectivas frequências e ordens de frequência.

<i>Elementos Centrais</i>	<i>Elementos Intermidiários</i>
freqüência \geq freqüência média OME $<$ OME média	freqüência \geq freqüência média OME \geq OME média
<i>Elementos Intermidiários</i>	<i>Elementos Periféricos</i>
freqüência $<$ freqüência média OME $<$ OME média	freqüência $<$ freqüência média OME \geq OME média

As evocações deste estudo foram obtidas pelo método de evocação livre de palavras, neste caso, organizada através de duas questões:

a) O que lhe vem à mente quando você ouve ou lê o termo "identidade docente"? (Escreva apenas 4 palavras)

b) Agora escreva as palavras da questão anterior em na ordem hierárquica que você julga melhor e justifique a sua decisão.

Após a coleta dos dados, antes de se efetuar os cálculos, as evocações foram tratadas a partir da Análise do Conteúdo através da qual foram organizadas por aproximação semântica, conforme proposta por Bardin (2000).

3. Análise e Resultados

Dos 39 participantes, obteve-se 149 palavras, distribuídas em 4 níveis hierárquicos (H1, H2, H3 e H4). Após a realização da aproximação semântica foram encontradas 60 evocações distribuídas pelos níveis hierárquicos. Em seguida, realizou-se a soma da frequência total de cada evocação e as evocações com frequência ≤ 2 foram eliminadas, resultando dessa forma 16 evocações diferentes. O cálculo da OME foi realizado assim como a média total das evocações e OME média. Os dados obtidos foram organizados segundo os critérios apontados no Quadro 2. No primeiro quadrante superior à esquerda estão os elementos centrais Após a realização dos cálculos, verificou-se o elementos vocação compromisso e vocação são os mais prontamente evocados. Esses elementos sugerem que o núcleo central da RS de identidade docente encontra-se dentro do perfil identitário do professor sacerdote. Professor sacerdote é aquele que se importa mais com o zelo e compromisso ao seu trabalho e que não se preocupa com o domínio de conteúdos e metodologias de ensino e nem reflete sobre suas competências. Na primeira periferia próxima (quadrantes superior esquerdo) em contraposição aos elementos do núcleo central emergem elementos que são atributos dos professor investigador de sua prática docente e que também utiliza a investigação como metodologia de ensino (conhecimento, dedicação, ensino, responsabilidade e transformador). Na segunda

periferia próxima (quadrante inferior direito) emergiram elementos relativos ao professor profissional que são aqueles que destacam no magistério por sua característica (personalidade), por estarem preocupados com a sua formação e a de seus alunos e que realizam pesquisas em ensino. Provavelmente esses elementos surgiram devido ao fato da professora de Estágio 1 ter realizado atividades de estudo e práticas em que os alunos tiveram oportunidade de discutir a prática docente do professor investigador e do professor profissional.

Na periferia distante emergiram características do professor mediador segundo a concepção de Paulo Freire (mediador, construção e estudo). Estes elementos da periferia distante provavelmente surgiram porque alguns alunos foram estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quadro 2: Elementos Centrais, Periféricos e Intermidiários e suas respectivas frequências e ordens de frequência.

Elementos Centrais			Elementos Intermidiários		
$f \geq 5.4$	OME < 2.3		$f \geq 5.4$	OME > 2.3	
	f	OME		f	OME
compromisso	10	1,8	conhecimento	8	2,4
vocação	7	1	dedicação	7	2,4
amor	5	1,4	ensino	7	3,7
			investigador	6	2,5
			responsabilidade	6	3,5
			transformador	6	3,2
Elementos Intermidiários			Elementos Periféricos		
$f < 5.4$	OME < 2.3		$f < 5.4$	OME > 2.3	
	f	OME		f	OME
característica	4	1,3	Mediador	5	2,6
formação	3	2	professor	4	2,3
pesquisador	3	1,3	construção	3	2,7
			estudo	3	2,3

4. Conclusão

Os dados demonstram que apesar ter sido realizado um trabalho intenso durante a disciplina Estágio 1 acerca da prática docente, ainda permanece no cerne da representação social desses graduandos sobre identidade docente o perfil identitário do professor sacerdote. Isto se deve à sua própria característica de ser resistente às mudanças e por ser intensificada por grupos sociais detentores do poder.

Os professores formadores precisam estar atentos aos seus discursos escritos e falados reproduzidos em materiais didáticos e webconferências para não reproduzirem de forma inconsciente esta representação que é perniciososa à constituição do profissional professor.

Esta pesquisa inicial pode colaborar para que os professores que atuam nesta modalidade de ensino façam uma reflexão sobre que professor que se deseja formar e qual professor está sendo formado nas Licenciaturas à Distância, favorecendo desta forma uma revisão do currículo e das práticas docentes adotadas.

5. Referências

ABRIC, J-C. *A abordagem estrutural das representações sociais*. In: Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. (Org.), *Estudos interdisciplinares de representações sociais*. Goiânia: AB, p. 27-38, 2000.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, tradução L. A. Reto & A. Pinheiro, 2000.

DESCHAMPS, JC. MOLINER, P. *A identidade em psicologia social. Dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

JODELET, D. (Org). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes. 2003.

SÁ, C.P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÁ, C.P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SPINK, M.J. (Org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, T. HALL, S. WOODWARD, K. *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.